

Data	Veículo	Página	Formato
19/08/2013	Jornal A Tarde	Salvador, P. A8	22cm / 6 col.

Escola Viva

EDUCAÇÃO Projeto visa estimular o gosto pela leitura e escrita, além do intercâmbio entre culturas

Alunos de escola baiana trocam cartas com colegas de Portugal

70 mil

estudantes de 10 a 17 anos de idade participam da rede do International Pen Friends. O clube está presente em mais de 190 países do mundo

FLÁVIA FARIA

Antes do e-mail, do Facebook e do Skype, parecia impossível fazer amizades com pessoas de outros países. Com a internet, porém, tudo mudou, e contatar alguém do outro lado do mundo leva apenas alguns segundos. O hábito de escrever cartas, tão importante para os apaixonados de antes, tornou-se quase que obsoleto.

Contrariando as especificidades do mundo moderno, um grupo de alunos do Colégio Anchieta, na Pituba, tem trocado cartas com estudantes da mesma idade, mas de Portugal. O projeto, que teve início há quatro anos, tem o objetivo de estimular o hábito da leitura e escrita.

Tudo começou quando a coordenadora pedagógica do centro de estudos do Grupo Anchieta, Fátima Lobo, mostrou a alguns estudantes um molho de cartas de amor antigas, trocadas entre uma brasileira e um português.

"O grupo se interessou bastante pelas cartas e pensamos em uma escola portuguesa para iniciar um projeto, na perspectiva de estimular o gosto pela escrita e pela leitura", disse Fátima.

O contato foi feito com o Colégio Valsassino, em Lisboa. Desde então, periodicamente, cerca de 30 alunos de 12 a 16 anos trocam cartas que falam de suas cidades, escolas, gos-



Eduardo Martins / Ag. A TARDE

Rede social à antiga: alunos do Colégio Anchieta conferem a correspondência enviada por estudantes portugueses

"O grupo de alunos se interessou bastante pelas cartas"

FÁTIMA LOBO, coord. pedagógica

tos musicais, esportês e do dia a dia dos adolescentes.

Benefícios

Além do intercâmbio cultural, o projeto tem proporcionado aos alunos uma experiência bastante rica quanto à diversidade linguística dos países lusófonos.

"O que eles mais notam são

as expressões diferentes", disse o professor de redação Leandro Dias.

Volta e meia as diferenças linguísticas causam reboliço entre os alunos. Foi o que aconteceu quando uma aluna portuguesa escreveu que era uma rapariga que gostava muito de ler.

O que acontece é que, em-

bora no Norte e Nordeste do Brasil a palavra tenha sentido pejorativo, em Portugal rapariga significa apenas garota, menina.

Para Dias, isso não causa nenhum prejuízo. "Ao contrário, estimula a pesquisa sobre como as palavras ganham sentidos diferentes nos dois países", afirmou o professor.

Escolas podem participar do projeto Pen Friends

Mesmo sem a tecnologia como aliada, é possível conhecer pessoas de todo o mundo. É o que prova o programa *International Pen Friends* (IPF), que há 46 anos vem promovendo a troca de cartas entre cidadãos dos mais variados países, culturas, religiões e línguas.

O clube não tem preconceito etário: são aceitas pessoas de 8 a 80 anos de idade. Hoje, tem mais de 300 mil membros, em 190 países.

Para se associar, é preciso enviar uma ficha de inscrição por correio ou preenchê-la online, através do site www.ipfeurope.com/portuguese/. Também é preciso pagar uma taxa de serviço, cujo preço varia de acordo com a idade do interessado.

Escolas

O clube também tem um projeto especial para escolas, em que um professor pode inscrever um grupo de no mínimo 10 estudantes. O IPF se encarrega de encontrar uma classe de outro país com alunos da mesma faixa etária. O custo é de quatro euros anuais por integrante.